



2004/02/19

## A UE E A RÚSSIA

*António Silva Ribeiro*

O presidente da Rússia, apreensivo com a perda de influência do seu país no Leste da Europa, pressiona Bruxelas no sentido de serem respeitados os interesses russos no processo de alargamento da UE. Embora as preocupações económicas e políticas de Vladimir Putin estejam a ser encaradas com seriedade, da reunião de ministros dos negócios estrangeiros da UE, que se realizará na próxima segunda-feira, não resultarão quaisquer concessões, nem será alcançado um consenso sobre como lidar com a Rússia.

Em Maio a UE integrará dez novos membros, dos quais sete são antigas repúblicas soviéticas, ou estados satélites da ex-URSS. Também os EUA aumentarão a sua ascendência no Leste da Europa, através da expansão da NATO à Estónia, Letónia, Lituânia, Eslováquia, Eslovénia, Bulgária e Roménia. Desagradada com estes dois movimentos expansionistas em direcção às suas fronteiras, a Rússia tenta preservar a sua preponderância regional. Todavia, incapaz de questionar o poder hegemónico dos EUA, direcciona o seu esforço estratégico sobre a UE, a quem apresentou exigências económicas e políticas.

As reclamações económicas russas estão centradas na protecção dos acordos comerciais com os seus antigos satélites na Europa Central. Neste contexto, o Acordo de Parceria e Cooperação de 1997, que regula o comércio UE-Rússia, necessitará de ser actualizado, por forma a acolher os dez novos membros da UE. A Rússia não aceitará tal modificação sem acautelar certos aspectos do seu interesse, tais como quotas de exportação de aço, tarifas de importação mais elevadas e a aplicação de padrões de qualidade mais exigentes às exportações agrícolas da UE. Moscovo tem alguma capacidade negocial neste contexto, porque a UE importa quantidades significativas de petróleo e gás natural da Rússia, com perspectivas de crescimento, face ao declínio das reservas da Noruega. No entanto, embora estas dependências económicas sejam consideráveis, Bruxelas não fará concessões significativas a Moscovo, porque está cansada da atitude da Rússia relacionar coisas sem ligação, de forma a tentar fortalecer a sua posição política na Europa. Assim, é claro que a UE não aceitará discutir as questões das quotas, das tarifas e dos padrões de qualidade das suas exportações, em associação com as pretensões políticas da Rússia relativamente à preservação da sua influência nos países Bálticos.

Para a maioria dos russos, as três antigas repúblicas soviéticas da Estónia, Letónia e Lituânia, deveriam ser parte da Rússia. Estes países Bálticos, embora não sejam ricos pelos padrões ocidentais, representavam uma parte próspera da URSS, onde os seus cidadãos tinham os padrões de vida mais elevados. Por outro lado, neles residem importantes comunidades russas, e o seu território é essencial para a Rússia ter acesso fácil aos portos por onde circula parte importante das mercadorias necessárias ao funcionamento da sua economia europeia durante o Inverno. Por isso, a inclusão dos países Bálticos na UE, afectará bastante o orgulho russo e agravará as feridas psicológicas resultantes da desagregação da URSS. De então para cá, Moscovo tem tomado atitudes relativamente aos países Bálticos, que variaram entre a melancolia e a coacção. Esta, no futuro, será muito controlada e dissimulada, devido ao receio que um eventual apoio da UE aos países Bálticos, possa agravar as desconfianças que estes mantêm relativamente à Rússia e, em consequência, prejudicar os interesses económicos de Moscovo.

Porém, a UE não tem revelado capacidade para desenvolver uma política externa comum, o que dificulta a reacção, a uma só voz, relativamente à Rússia. Um exemplo paradigmático desta situação, foi evidenciado durante a cimeira de Novembro de 2003, quando o primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, no exercício da presidência da UE, apoiou a política de Moscovo relativamente à Chechénia e à prisão do magnata Mikhail Khodorkovsky. Esta posição causou grande perturbação em Bruxelas, porque diversos países da UE se opõem à forma como o governo russo trata aqueles dois assuntos. As divergências continuam. Por isso, embora na próxima segunda-feira os ministros dos negócios estrangeiros da UE analisem as relações com a Rússia, não deverão alcançar consensos.

A França, por exemplo, considera vantajoso melhorar as relações com Moscovo, como forma de aumentar a influência global. Todavia, as suas tentativas para controlar a política europeia deparam com forte resistência, que se agravará mais a partir de Maio, porque os novos membros da UE, situados entre Paris e Moscovo, são claramente pró-americanos e, acima de tudo, obsessivamente anti-russos. Neste contexto, escusado será explicar porque não estarão dispostos a contemporizar com a Rússia, nem apoiarão as iniciativas de Paris para favorecer Moscovo. Assim, embora a UE

não possa ignorar as inquietações económicas e políticas da Rússia, estas não serão tratadas em moldes satisfatórios para Moscovo. Em consequência, o alargamento de Maio esfriará ainda mais as relações UE-Rússia e demonstrará, novamente, que os europeus não conseguem encontrar plataformas de entendimento em política externa.

#### **41 TEXTOS RELACIONADOS:**

**2011/10/14**

##### **A NATO E A PCSD DA UE, NO PÓS LÍBIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2011/03/20**

##### **O DESTINO DE KHADAFI E A SEGURANÇA EUROPEIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/12/19**

##### **A UE E O FUTURO DA COOPERAÇÃO ESTRUTURADA PERMANENTE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/10/09**

##### **A SEGURANÇA ENERGÉTICA DA EUROPA E A NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/07/09**

##### **A INTERVENÇÃO MILITAR DA OTAN NA JUGOSLÁVIA[1]**

*Carlos Ruiz Ferreira[2] (Brasil)*

**2010/03/15**

##### **AS RELAÇÕES NATO/UE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/04/07**

##### **A SOLUÇÃO POLÍTICA PARA O AFGANISTÃO E A UE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/04/02**

##### **A REFORMA DA SEGURANÇA E DA DEFESA NA GUINÉ-BISSAU – O APOIO DA UNIÃO EUROPEIA**

*Luís Marquês Saraiva[1]*

**2009/03/31**

##### **REFORMA DO SECTOR DE SEGURANÇA – UM PERFIL MILITAR PÓS-MODERNO[1]**

*Luís Marquês Saraiva[2]*

**2009/03/25**

##### **A CIMEIRA DOS 60 ANOS DA NATO E A UNIÃO EUROPEIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/11/07**

##### **ESDP IN STRATEGIC NEIGHBOURHOODS: PROMISES OF STABILITY THROUGH INTERNATIONAL MILITARY COOPERATION**

*Sandra Fernandes e Luís Saraiva*

**2008/07/28**

##### **O KOSOVO E A PRISÃO DE RADOVAN KARADZIC**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/07/20**

##### **O IMPASSE IRANIANO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/05/14**

##### **A “NOVA” RÚSSIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/04/09**

##### **A CIMEIRA DE BUCAREST E O “ALARGAMENTO” DA NATO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/03/25**

**O QUE SERÁ A RÚSSIA DE MEDVEDEV?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/02/12**

**A INDEPENDÊNCIA DO KOSOVO: UMA PERDA ESTRATÉGICA PARA A EUROPA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/02/01**

**QUE ESPERAR DA CIMEIRA DE BUCARESTE?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/01/02**

**AS IMPLICAÇÕES DO SISTEMA NORTE-AMERICANO DE DEFESA ANTIMÍSSIL PARA A EUROPA**

*Joana Gonçalves, Milena Batista, Sofia Alves e Tiago Maurício*

**2007/11/30**

**KOSOVO: A ATRACÇÃO DA INDEPENDÊNCIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/09/17**

**UCRÂNIA. ELEIÇÕES DENTRO DE DUAS SEMANAS**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/07/26**

**DE UMA FORMA OU DE OUTRA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/07/02**

**A IMPORTÂNCIA GEOESTRATÉGICA DA LITUÂNIA**

*Daniela Siqueira Gomes[i]*

**2007/06/25**

**A DEFESA COLECTIVA DA EUROPA. RESPONSABILIDADE DA NATO? (II PARTE)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/05/25**

**A HERANÇA ALEMÃ PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/05/19**

**A DEFESA COLECTIVA DA EUROPA: RESPONSABILIDADE DA NATO?[1]**

*Alexandre reis Rodrigues*

**2007/04/19**

**THE TALIBAN THREAT IS NOT JUST AMERICA'S BURDEN[1]**

*Robert Hunter[2]*

**2007/04/01**

**A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA. UM PROBLEMA PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/02/20**

**UMA PARCERIA COM A RÚSSIA. É POSSÍVEL PARA O CURTO PRAZO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/01/20**

**O CERCO DA EUROPA E AS NOVAS REALIDADES GEOPOLÍTICAS (III PARTE)**

*João Brandão Ferreira*

**2007/01/19**

**O CERCO DA EUROPA E AS NOVAS REALIDADES GEOEPOLÍTICAS (II PARTE)**

*João Brandão Ferreira*

**2007/01/18**

**O CERCO DA EUROPA E AS NOVAS REALIDADES GEOPOLÍTICAS (I PARTE)[1]**

*João Brandão Ferreira*

**2006/04/27**

**A SEGURANÇA ENERGÉTICA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2006/04/06**

**A SEXTA GUERRA DE INDEPENDÊNCIA**

*João Brandão Ferreira*

**2005/07/17**

**A PRESIDÊNCIA BRITÂNICA DA UNIÃO EUROPEIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2004/10/29**

**A AGÊNCIA EUROPEIA DE SEGURANÇA MARÍTIMA E A AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR [1]**

*Francisco Duarte Lima*

**2004/10/12**

**UMA NOVA DOCTRINA DE SEGURANÇA PARA A EUROPA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2004/05/14**

**A DEFESA EUROPEIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2004/03/21**

**A TURQUIA E A UNIÃO EUROPEIA**

*João Vieira Borges*

**2004/02/23**

**SEGURANÇA E DEFESA NA UNIÃO EUROPEIA; DO DESCONHECIMENTO À PROSPECTIVA**

*João Vieira Borges*

**2003/09/30**

**PORTUGAL E A ZEE DA UNIÃO EUROPEIA**

*João Vieira Borges*